



INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

LOURZINEIA DA GLÓRIA YEZE GIMBI

**O ALAMBAMENTO: SIMBOLISMO E SIGNIFICADO NO CASAMENTO
TRADICIONAL ANGOLANO DA PROVÍNCIA DE CABINDA**

ACARAPE/CE
2024

LOURZINEIA DA GLÓRIA YEZE GIMBI

**O ALAMBAMENTO: SIMBOLISMO E SIGNIFICADO NO CASAMENTO
TRADICIONAL ANGOLANO DA PROVÍNCIA DE CABINDA**

Trabalho de conclusão do curso em formato de projeto de pesquisa do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em humanidades.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Mário Castro

**ACARAPE/CE
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira Sistema de Bibliotecas

Lourzineia da Glória Yeze Gimbi

O Alambamento: Simbolismo e Significado no Casamento Tradicional Angolano da
Província de Cabinda

Trabalho de conclusão do curso em formato de projeto de pesquisa do curso de Bacharelado em humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em humanidades.

Aprovada em: 08 / 05 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mario Henrique Castro Benevides (orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Profa. Dra. Janaina Campos Lobos (examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Carlos Subuhana (examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa: Divisão administrativa do território Angolano	11
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ANGOP: Agência Angola Press

CRA: Constituição da República de Angola

FNLA: Frente Nacional de Libertação de Angola

INE: Instituto Nacional de Estatística

RDC: República Democrática do Congo

UNESCO: Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

UNITA: União Nacional para Independência Total de Angola

RESUMO

O presente projeto de pesquisa intitulado o alambamento (simbolismo e significado no casamento tradicional angolano da província de Cabinda) tem como finalidade abordar sobre o processo da realização do casamento tradicional em Cabinda-Angola, como também as práticas de pedidos de dotes simbólicos que são exigidos, a fim de serem apresentados no dia do alambamento como elementos da sua identificação ritualística, como formas de negociação que permitem a realização e concretização do alambamento nessa província mais a norte de Angola. O estudo parte de uma análise dos aspetos de identificação sociocultural da sociedade Cabindense. Sendo assim, a nossa pesquisa tem como objetivo primordial compreender o casamento tradicional na sociedade bakongo da província de Cabinda, como também, busca contextualizar as etapas e as formas existentes na regulamentação das relações sociais entre às famílias, para que se realize o casamento com êxito e o lar dos casados seja abençoado e reconhecido pelas leis ou normas tradicionais que regem a conduta de cada família nessa sociedade.

Palavras chave: Cabinda, alambamento, cultura, ritual.

ABSTRACT

The present research project entitled alambamento (symbolism and meaning in the traditional Angolan wedding in the province of Cabinda) aims to discuss the process of holding a traditional wedding in Cabinda-Angola, as well as the practices of requesting symbolic dowries that are required, in order to be presented on the day of the alambamento as elements of their ritualistic identification, as forms of negotiation that allow the realization and implementation of the alambamento in this northernmost province of Angola. The study starts from an analysis of the sociocultural identification aspects of Cabindan society. Therefore, our research has the primary objective of understanding traditional marriage in Bakongo society in the province of Cabinda, as well as seeking to contextualize the stages and forms that exist in the regulation of social relations between families, so that the marriage can take place successfully. and the home of married couples is blessed and recognized by the traditional laws or norms that govern the conduct of each family in this society.

Keywords: Cabinda, alambamento, culture, ritual.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRAFICA DO TERRITÓRIO ANGOLANO	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 DELIMITAÇÃO DO/ PROBLEMA DE PESQUISA	13
5 HIPÓTESES	14
6 OBJETIVOS.....	15
6.1 Objetivo geral.....	15
6.2 Objetivos específicos	15
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
7.1 Compreensão do casamento tradicional na província de Cabinda	17
7.2 Momentos que marcam a abertura do alambamento em Cabinda.....	20
8 LISTA DOS DOTES PEDIDOS NO PEDIDO DE NOIVADO EM CABINDA.....	22
9 METODOLOGIA	23
10 CRONOGRAMA.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa abordar sobre os aspetos e assuntos que caracterizam a cultura do grupo étnico Bakongo, na região de Cabinda Angola. Através dos elementos que estão diretamente conectados ao alambamento (casamento tradicional angolano da província de Cabinda), o eu processo de relações de negociação entre as famílias que estão envolvidas nesta mesma cerimônia de identificação cultural dos povos africanos Cabindense de Angola. É, portanto, um estudo do reconhecimento da valorização cultural dos signos simbólicos que as novas gerações tendem a interpretar e dar sentido a ela, assim como Weber (1864-1920), na sua obra intitulada sociologia da compreensão descreve o seguinte, o ser humano é quem dá sentido nas ações sociais de outros seres humanos, ao interpretar e dar sentido nos seus sinais simbólicos.

Sendo que este projeto de pesquisa apresenta uma gama da pluralidade cultural, não pretendo abordar acerca de todas culturas existentes em Angola ou em África, nem sobre tudo na província de Cabinda ou de como é que é o alambamento em todo território Cabindense, no entanto irei, abordar de uma forma detalhada e específica sobre o alambamento em todo território Cabindense. Por eu ser da província de Cabinda e por já ter vivenciado pratica do casamento tradicional, no seio da minha família e vizinhanças do mesmo bairro, trago argumentos narrativos que servirão de auxílio para realização desta pesquisa.

Para os bakongo da sociedade Cabindense, o Kamalongo¹ (o alambamento), representa o conjunto de dotes que são entregues pelos familiares do noivo (pretendente) a família da mulher, que será também o momento do ato festivo (PEREIRA, 2008). A pesquisadora Pereira (2008), considera a cerimônia do Kamalongo como um ato na qual a família do noivo fará a entrega dos dotes exigidos a família da mulher. Para o grupo étnico bakongo, a cerimônia do alambamento representa a circunstância na qual os noivos ganham o respeito e legalizam o seu estado perante as famílias e a comunidade. O ato cerimonial envolve o conjunto de dotes entregues a família da futura mulher, por sua vez, marca o momento de satisfação e de festividades por todas as entidades das famílias envolvidas.

Segundo os princípios estruturantes do sistema cultural africano, as cerimônias de Kamalongo são acompanhadas de rituais sistemáticos, complexos e milenares, específica

¹ Kamalongo é uma expressão que é utilizada pelo grupo etnolinguístico Bakongo do norte de Angola para expressar o casamento tradicional. De acordo com Pereira (2008) o Kamalongo representa o conjunto de dotes entregues a família da mulher, que simbolicamente representa o momento do ato festivo.

cosmovisão do grupo étnico bakongo e cultura africana (SOBONFU SOME. 2007; DIOP, 2005).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO TERRITÓRIO ANGOLANO

Angola é um país da região austral do continente africano que tem uma superfície de 1.246.700 km². O território encontra-se situado na África central da costa ocidental, faz fronteira ao norte com a República Democrática do Congo (RDC), ao sul com a Namíbia, ao leste com a Zâmbia e ao oeste com o Oceano Atlântico (Wheeler, 2009). Administrativamente, o território angolano é organizado em províncias e estas em municípios e comunas (ANGOLA,2010). No entanto, Angola tem dezoito (18) províncias, 164 municípios e estes, por sua vez, perfazendo 554 comunas.

Segundo Bembe (2010, p.31), Angola apresenta espaços “etno-sociológicos ou socioculturais”. Estes espaços apresentam diferentes níveis linguísticos, de densidade populacional, de desenvolvimento e integração política, econômica, cultural e social.

Figura 1: Mapa: Divisão administrativa do território Angolano

Figura 1- Mapa: Divisão administrativa do território Angolano



Fonte: <https://www.lahistoriaconmapas.com> 663x750

O território Angolano possui uma sociedade de pluralidade e complexo, com uma diversidade de grupos étnicos e culturas espalhadas nos espaços sociais do país, sendo que a capital Luanda é o palco que alberga todas estas diversidades culturais vinda de todos os cantos do território angolano. O país é composto por vários grupos etnolinguísticos nos quais destacamos os seguintes: os Bakongo, os Quimbundo, os Ovimbundu, os Lunda- quioco, os Nganguela, os Nyaneka-humbe, os Herero e os Ambo (Wheeler, 2009).

Os Bakongo de Angola são um grupo etnolinguístico que originaram do povo banto, encontram-se localizado no extremo norte e noroeste do país nas províncias de Cabinda, Uíge e Zaire, e espalhado em outros territórios do país. O kikongo é a língua cultural e tradicional falada por este grupo étnico antes do regime colonial português ter imposto em todas suas coloniais a obrigação da fala da língua portuguesa.

3 JUSTIFICATIVA

O casamento tradicional da etnia bakongo de angola-Cabinda, (Kamalongo ou alambamento), é uma temática de extrema relevância que abrange uma magnitude ampla no seio da sociedade tradicional cultural de Cabindense e não só, é uma temática que vem sendo discutida, analisada e estudada há muitos anos pelos acadêmicos africanos angolanos da sociedade bakongo Cabindense, como também vem sendo analisada pelos órgãos competentes da sociedade civil angolana.

Sendo eu uma estudante das áreas das ciências sociais humanas e pesquisadora, e sendo também uma mulher africana da etnia bakongo de angola-Cabinda, tenho um interesse enorme em estudar e pesquisar sobre esta temática da pratica do casamento tradicional dos povos africanos de angola que envolve um conjunto de etapas ritualistas, este meu desejo em estudar este mesmo ato deu-se por conta de uma curiosidade minha em querer saber mais sobre o funcionamento da cerimônia do alambamento na minha província, e por presenciar o casamento tradicional da minha irmã mais velha que foi realizado em dois mil e vinte um (2021), na nossa residência.

Deste modo, o presente projeto de pesquisa vai apresentar-se em três (3) dimensões do campo motivacional que me levaram a realização desse projeto de pesquisa, pessoal, social e acadêmico.

No que tange a motivação pessoal, deu-se por conta de querer conhecer como funciona o casamento tradicional na minha localidade e dentro da minha etnia também, visto que sou uma mulher bakongo, e terei de passar por todos esses procedimentos futuramente, quando tiver que me juntar ou viver de forma conjugal com o meu parceiro, devemos obedecer todas etapas da tradição local, assim como as minhas irmãs também obedeceram.

Visto que este projeto de pesquisa está a ser projetado para poder oferecer um aprofundamento abrangente no conhecimento da cultura tradicional africana angolana-Cabinda para a sociedade civil, acreditamos que ela virá a contribuir no âmbito social para aqueles que têm vontade, curiosidade e desejo de conhecer África e as suas culturas, mesmo sem ter ido para lá, através da produção científica, eles tenham essa oportunidade de conhecer e o nosso projeto é um meio de conhecimento.

Acreditamos que o presente projeto de pesquisa possui uma certa relevância acadêmica, poderá contribuir na realização de outros trabalhos ou projetos que caminharão pela mesma linha de pensamento, como também ajudar as mulheres africanas acadêmicas angolanas da UNILAB a compreenderem acerca da importância do alambamento, algo que muitas de nos viveremos um dia.

4 DELIMITAÇÃO DO/ PROBLEMA DE PESQUISA

Cabinda é o modo como se denominada a província onde iremos concentrar o nosso estudo. O enclave está limitado a Norte, Nordeste e Noroeste pela República do Congo (Brazzaville) a Leste, Nordeste e Sul pela Rep. D. Congo (Kinshasa), e a Oeste é banhada pelo Oceano Atlântico. A cidade capital de província com o mesmo nome é uma cidade do litoral, localizada na costa do Oceano Atlântico, na África Central. A sua população rural tem na agricultura a sua principal atividade.

No contexto angolano, Cabinda é uma das 18 províncias de Angola, a que se encontra mais ao Norte do País. É um enclave, por não possuir ligação com o resto do território nacional. Com uma superfície de 7.283 km² e uma população estimada em cerca de 700.000 habitantes. A província possui 4 municípios, nomeadamente, Cabinda, com as comunas de Malembo e Tando Zinze; Cacongo, com as comunas de Dinge e Massabi, Buco Zau, com as comunas de Necuto e Inhuca e o município de Belize com as comunas de Miconge e Luali. Como podemos ver em Buza, (2011)

no contexto africano, os povos que hoje habitam a província de Cabinda, são considerados como sendo de origem “Bantu”. Suas origens étnicas são apontadas para o reino do Kongo, da qual faziam parte quase todos os povos que habitam parte

do território da República Democrática do Congo, do Gabão, República do Congo Brazaville e o Norte de Angola. Ou seja, os povos que hoje habitam Cabinda, são provenientes do Kongo-Dia-Ntotela Mbanza-Kongo (BUZA, 2011, p. 3).

Na Província de Cabinda, região dos antigos Reinos Ngoyo, Loango e Cacongo que se desmembraram do Reino do Kongo, a sociedade é de origem matrilinear. Segundo as pesquisas dos autores Tolra e Warnier (2010), Cruz (2012) e também Radcliffe-Brown (1973), neste sistema as mulheres têm uma posição privilegiada por serem referência para a determinação das linhagens, embora os poderes decisórios estejam nas mãos dos tios uterinos mais velhos. Nesta mesma ordem de ideia, a pesquisadora Pereira (2008), descreve que a organização dos povos bakongo é matrilinear, neste caso os filhos pertencem ao kanda² a família da mãe, neste caso os tios menores ou mais velhos que são irmão da mãe têm mais direito que a família do pai, para o mesmo ter direito sobre os filhos, têm de fazer o cumprimento do casamento tradicional, ou alambamento.

Analisando todos estes pressupostos a delimitação do meu projeto de pesquisa encontra-se centralizado na descrição do modo como tem se realizado o casamento tradicional na província de Cabinda. Partindo desse entendimento, constituímos a nossa pergunta de partida com pretensão de compreendermos de que forma os povos bakongo de Cabinda realizam o alambamento que se configura no casamento tradicional que é uma cerimônia indispensável na cultura da nossa província para os homens que pretendem casar-se com uma mulher local?

5 HIPÓTESES

- O casamento tradicional dos povos africanos marca um sinônimo de resistência de identificação cultural das etnias da África negra que durante muito tempo foram oprimidos pelo colonialismo, tendo assim um significado de identidade.
- Para nós Cabindense ou Ibinda como somos conhecidos ou chamados, o alambamento representa um ato simbólico de respeito e de passagem ritualista para outro momento de vida e manifestação cultural identitária.

² Kanda é uma palavra utilizada pelos Bakongo de Angola para identificar ou definir aqui linhagem os filhos pertencem. Neste contexto é a definição do grupo de pertencimento dos filhos.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

- Compreender as práticas existentes na realização do casamento tradicional na província de Cabinda, seus símbolos e significados sociais.

6.2 Objetivos específicos

- Identificar os elementos simbólicos que influenciarão o alambamento a ser uma cerimônia matrimonial;
- Analisar como os grupos étnicos Cabindense têm se organizado para realização deste casamento tradicional;
- Descrever as práticas envolventes do alambamento e o que elas significam para os que a vivem.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a cosmovisão africana, a cerimônia do casamento tradicional é uma prática que já vem sendo realizada desde os tempos mais remotos pelos nossos ancestrais e atualmente por nós que fazemos parte da nova geração cultural e tradicional na sociedade Cabindense. Desse modo, a prática da celebração do casamento tradicional começou a ser realizadas antes e depois do período de invasão e dominação colonial dos territórios africanos pelos países Ocidentais.

O casamento tradicional da etnia Bakongo Cabindense que aqui está sendo estudada cujo o nome mais vulgar é o alambamento, faz parte das celebrações ritualísticas de passagem dos povos bantu de África que tem como grande objetivo de estabelecer aliança entre duas famílias de culturas diferentes, e dar valorização da mulher naquela cultura ou família. Domingos (2016, p. 15) define o seguinte:

O casamento bantu considera-se como uma instituição social que fundamenta a aliança entre grupos familiares. Entre os luandenses o vínculo que legitima esta aliança é o casamento tradicional (Alambamento). O casamento para os bantu em geral, organiza-se e simboliza sobretudo a transmissão de vida e de bens culturais.

Ainda na mesma sequência de ideias, Pereira (2008), vai definir o Kamalongo como uma cerimônia do casamento tradicional kongo. O longo é o conjunto de bens que a família do noivo deve dar à família da noiva. Equivalente ao alambamento na área kimbundu, e é consagrado pela literatura antropológica como o lobolo expressão utilizada na parte sul-oriental da África.

A cerimônia do Kamalongo é uma das mais importantes cerimônias da sociedade Bakongo, onde não está em jogo apenas a formação de uma nova família, mas o estabelecimento de uma aliança pública entre duas famílias, acarretando a troca de bens que simbolizam o reconhecimento, pela família do noivo, do trabalho dispensado pela família que gestou e criou a principal força produtiva e reprodutiva da sociedade, a mulher, que passa então a residir com a família do marido, e a produzir dentro desta nova família – filhos e trabalho (PEREIRA, 2008, p.92).

De acordo com as abordagens dos dois autores citados acima, nos trazem uma visão mais ampla no entendimento do casamento tradicional vulgo o alambamento e a sua utilidade social, pode ver-se que ambos partilham da mesma linha de pensamento acerca desta prática cultural angolana. Dentro daquilo que eles poderão partilhar, vimos que o casamento tradicional para os povos bakongo, tem a utilidade e finalidade de manter a união entre duas famílias ou grupos sociais de culturas diferentes, por intermédio da união matrimonial dos seus parentes (filhos).

O alambamento também funciona como um sistema cultural regional de negociação e entrega de dotes que são pedidos ou exigidos ao noivo, e esta mesma negociação é dado entre as duas famílias que estão envolvidas. Tal como afirmou Pereira (2008)

É no Kamalongo que as famílias negociam ritualmente os bens a serem entregues e se está tudo em conformidade com que foi acertado previamente alguns aspectos do acordo, ainda, mas se a família do noivo não conseguiu juntar todos os bens o que é muito comum nesta ocasião pode haver rompimento pelo não cumprimento por uma das partes embora isso raramente aconteça (PEREIRA. 2008, p. 143).

Negociação é o processo pelo qual duas pessoas ou mais pessoas se comunicam, buscando chegar a algum acordo sobre valores escassos e ou ações controladas, total ou parcialmente, por ambas as partes, ou ainda por qualquer das partes envolvidas (Bubridge [et al], 2007, p.9).

Dentro dessa ordem de ideias, o alambamento funciona como um sistema de negociação que é dado entre duas partes envolvidas, com o intuito de juntar duas pessoas que pretendem unir-se ou viver de forma conjugal. Para que este ato se concretize é necessário que haja um acordo entre as duas famílias, quanto a família do noivo como também a família da noiva, o alambamento é marcado também por uma série de negociações de relações culturais, na qual os tios de ambos os lados são os únicos responsáveis na condução desta mesma ação de negociação, baseado nos princípios das relações sociais culturais das tradições das famílias angolanas, sobretudo das sociedades Bakongo.

Pereira (2008) entende que o alambamento é uma cerimônia tradicional da cultura angolana que é necessário quando um jovem casal se ama e pretende viver junto. Ele é o segundo passo depois da apresentação do noivo à família da mulher, sendo o momento em que se entrega os dotes exigidos pela família da futura esposa, acompanhado de comida,

bebida, música e conselho de ambas as partes dirigidas aos noivos. Portanto, este chega a ser um dos passos mais importantes que um jovem casal dá em suas vidas, e um dos requisitos ou norma de legalização cultural para qualquer jovem da sociedade Bakongo que pretende ter ou viver com a sua futura esposa, é apresentar-se a casa da sua futura noiva, a fim dos sogros verem a sua responsabilidade e o seu comprometimento com a filha deles.

A cultura é um elemento que faz parte da constituição social tradicional na vida dos povos africanos e que, são determinados por alguns fatores que acompanham o desenvolvimento destes povos, a partir dos costumes ligados a eles que lhes permite conectarem-se através das instituições sociais que formam os símbolos de comunicação, organização entre os povos. Deste modo Kialanda (2019):

A cultura de um povo é uma marca identitária indelével; todos os povos do mundo estão organizados de maneira que seus membros sejam identificáveis em qualquer momento e essa identidade se espelha na língua como meio de comunicação. Junto a esse aspecto se acrescentam os nomes (Kialanda, et al., 2019, p. 4).

A cultura é duradoura embora os indivíduos que compõe um determinado grupo desapareçam. No entanto, a cultura também se modifica conforme modificam as normas e entendimentos. Quase se pode dizer que a cultura vive no meio das pessoas que a possuem, mas as pessoas nascem com ela, adquirem-na à medida que crescem (COTRIM, 2006, p. 18). Nesta perspectiva, a cultura se torna parte de um sistema durador que representa o que somos e também é responsável pelo modo como vivemos e entendemos o mundo a nossa volta.

O próximo capítulo vai descrever como é praticado e realizado o casamento tradicional (o alambamento) na província de Cabinda, como também analisar os elementos ritualísticos tradicionais da cultura do meu povo e da minha província presentes nesta cerimônia.

7.1 Compreensão do casamento tradicional na província de Cabinda

O casamento é uma ordem divina que os seres humanos receberam do ser, supremo, Deus, desde a criação do universo. Portanto, o casamento tradicional denominado alambamento dentro da sociedade kongo é uma manifestação ritualística da sua identificação cultural que já vem sendo prática há muitos anos pelos nossos antepassados que marca a ligação ritualista dos nossos grupos étnicos, também é visto como o meio de legalização e união de duas famílias dentro da sociedade bakongo de Cabinda-Angola.

Na província de Cabinda o alambamento funciona como um elemento tradicional para resolução dos problemas dos jovens cônjuges. É marcado pela presença dos mais velhos

da comunidade tradicional, como também pelos responsáveis das ordens judiciais tradicional das duas famílias que testemunham a união de seus filhos, por meio do casamento tradicional que exerce uma coesão sociocultural aos membros da comunidade local.

A cerca do pensamento e compreensão das tradições, Hobsbawn aponta:

Tradições o “conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras táticas ou abertamente aceites, tais práticas, de natureza ritual ou simbólicas[...]” (HOBSBAWN, 1984, v.5, p.9). Podemos a partir desta narração do autor que a tradição funciona como um sistema organizados de regras, para regular as normas de convivências socioculturais dos indivíduos, a tradição também serve para trazer o método coercivo de obrigação e aceitação das práticas ritualísticas presentes nas culturas.

Dessa forma, o casamento tradicional aqui possui aspectos políticos, sociais, culturais, religiosos e jurídicos que levam em conta as formas de organização de cada povo que compõe a sociedade de Cabinda, considerando os fatores de vivências e os papéis ocupados por cada um dentro e fora do seu núcleo familiar. As pessoas quando se casam em Cabinda, elas não se unem apenas com o seu esposo ou esposa, elas também estabelecem uma aliança com a família do seu parceiro ou parceira, como a prendem a conviver com as suas diferenças culturais familiares.

Na perspectiva do Bispo (2017), realça que o casamento possui aspectos políticos, sociais, culturais religiosos e jurídicos que revelam principalmente as formas de organização social e político de cada sociedade através da vivência dos papéis sócias por cada indivíduo dentro e fora do seio familiar.

De acordo com a compreensão das relações étnico-raciais na sociedade Cabindense, casamento tradicional é compreendido como um sistema cultural que remete a religação simbólica desses povos que é marcado pelo reconhecimento e respeito do noivo aos pais e familiares da sua futura noiva, também simboliza a honra de uma família e da sua filha.

De acordo com as meras palavras de Bispo aponta que;

(...) O casamento na cultura Africana, provavelmente, é uma das instituições sociais mais antigas, apresenta-se em diversos grupos étnicos e por isso, o ritual se reveste de grande prestígio, constituindo tanto para o homem quanto para a mulher, um importante rito de passagem (BISPO, 2017, p. 2).

É necessário salientar que o casamento tradicional (alambamento) é uma cerimônia muito antiga das sociedades Africanas que exprime um significado importante em cada família, para o homem e a mulher que estão envolvidos dentro deste ato.

Para o pesquisador Cheikh Anta Diop (1954), o casamento tradicional dos povos ou dos grupos étnicos africanos é visto pela sociedade tradicional como um evento que comporta o envolvimento de toda a comunidade, e tem como finalidade trazer conexão social entre as famílias e troca de elementos rituais que fortalecem os laços sociais entre eles.

Na compreensão Diop este casamento (1954) representa o conjunto de elementos simbólicos da identidade cultural destes povos, como forma de preservar e transferir os valores tradicionais ancestrais para as futuras gerações.

Sendo assim, para os Cabindense ³ o casamento é uma manifestação de consagração das identidades dos grupos sociais que se dá entre as famílias que unem seus filhos, simboliza uma passagem ritualística que deve ser obedecida através dos padrões e normas que são impostas e estabelecidas culturalmente pelas organizações das identidades familiares. Mas atendendo as complexidades e particularidades da realidade de cada família, os métodos de realização do casamento tradicional são diferentes. Deste modo Appiah (1997,) nos faz compreender:

Que a “[...]identidade é uma coalescência de estilos de conduta, hábitos de pensamentos e padrões de avaliação mutuamente correspondentes ainda que às vezes conflitantes (Appiah, 1997, p.242-3)”. Vê-se aqui que a identidade se forma a partir do processo de interação social que os vários grupos étnicos estabelecem entre elas, é através desta interação entre elas que saem a união e definição das suas identidades culturais que estão ligados aos seus hábitos, costumes e pensamentos próprios.

Ainda sobre essa ordem de ideia e pensamento a autora Cabindense e angolana de nome Bendo (2019), na sua monografia de conclusão do curso na UNILAB, Estado da Bahia são Francisco do Conde, com o tema **Tchikumbi- ritual de iniciação feminino: relações de poder entre homem e mulher em Cabinda-Angola**, nos faz compreender o seguinte: para uma mulher da província de Cabinda casar e viver uma vida conjugal é necessário que se siga algumas regras, de inclusão de procedimentos de características simbólicas presentes na cultura tradicional local, que é o ritual de passagem do Tchikumbi em Cabinda, um ritual que comporta uma coletividade de meninas aptas para participarem do mesmo invento de uma forma despercebida, a fim delas serem preparadas e orientadas para viverem a vida adulta e serem apresentadas pela sociedade como mulheres culturalmente formadas e prontas para os

³ A palavra Cabindense é uma terminologia de uso consensual entre os angolanos, para classificar a população que vive na província de Cabinda. Cabindense refere-se ao conjunto de pessoas nascidos na província de Cabinda.

desafios da vida, e prontas para viver terem uma vida conjugal e casarem-se pelas regras da cultura local.

Antes do cumprimento de qualquer etapa exigida para realização da cerimônia do alambamento, a família da noiva primeiro se organizam internamente para receber o futuro genro e seus pais em casa, a fim de conhecerem quem é o homem que pretende se casar com sua filha, esta etapa é marcada pela apresentação formal do noivo à família da noiva respetivamente aos seus pais e tio. O jovem noivo faz-se acompanhar pelos seus pais e um tio e tia da parte paterna e materna e um pequeno conjunto de bebidas para celebrar e legalizar o momento.

“[...] antes disto acontecer, parece evidente que a família já terá se mobilizado para, se ainda não conhece o namorado em questão e sua família, saber quem ele é e, principalmente, de que Kanda é o pretendente, se o namoro estiver se tornando “sério (Pereira, 2008, p.91)”.

O alambamento, ou o casamento tradicional em Cabinda, é uma cerimonia bastante ritualizada, por conta de certas regras e com a relação dos dotes entre as duas famílias e com elementos de consagração cultural tradicional deste grupo étnico que apresentam uma pluralidade cultural.

A cerimônia do Kamalongo é bastante ritualizada. Trata-se do primeiro encontro formal das duas famílias, onde serão entregues os presentes, e quando os noivos são também apresentados às duas famílias. Esta cerimônia é precedida de outros encontros, de emissários da família do noivo com representantes – materno e paterno – da família da noiva e com reuniões entre as famílias para os ajustes necessários para a organização do evento (PEREIRA, 2008, p.91).

7.2 Momentos que marcam a abertura do alambamento em Cabinda

Antes da cerimônia, os representantes da família do noivo juntamente com o noivo batem à porta da casa da noiva para reunirem e fazerem a primeira apresentação formal para acertarem a data do pedido e estipularem os dotes que será entregue no dia do alambamento.

No dia do alambamento os noivos são preparados em lugares diferentes e tem uma hora específica marcada para o início da cerimônia, por conta dos imprevisto pode se dar o caso que a família do noivo atrase um pouco, mas quando o atraso for por mais de (4) quatro horas eles devem pagar uma multa como sinônimo de pedido de desculpas à família da noiva, por outro lado, se o atraso for no lado da família da noiva com a preparação do espaço e da comida serão eles a pagarem uma multa de recompensação à família do noivo pelo transtorno causado.

No (2^a) segundo momento, é marcado pela ansiosa chegada do noivo e a sua família ao local da cerimônia, juntamente com os dotes exigidos na carta do pedido, os familiares do noivo entram com os dotes na cabeça entoando uma canção tradicional do alambamento denominado Colicença, que representa o respeito e pedido de autorização para entrarem na casa da família da noiva.

No (3^a) terceiro momento, se caracteriza pelo gesto que as tias da noiva tratam o noivo como um rei estendem panos africanos no chão para que ele passe por cima deles e não pise no chão e os mesmos panos cobertos no chão levam o noivo a deixar cair lá dinheiro em cada um dos panos pisados por ele como gesto de agradecimento pelo tratamento.

Já o (4^a) quarto momento, marca o momento em que o noivo e a noiva já se encontram e estão sentados no local específicos para eles e seus padrinhos de noivado, daí em diante todo assunto será entre os dois representantes de cada família, os familiares do noivo juntam todos os dotes pedidos num único lugar e deixam o responsável por eles falar e fazer a apresentação e entrega dos mesmos para família da noiva neste caso ao seu compadre tio da noiva representante, da família.

O (5^a) momento é caracterizado pela observação de todos os dotes pela família da noiva a fim de ver se estão conforme foram pedidos, caso falte alguma coisa ou aja irregularização de alguma coisa, o tio da noiva fala ao seu compadre, o tio do noivo e ele, por ser o responsável, solicita de forma respeitosa aos parentes da noiva por uma retirada de alguns minutos com alguns membros da sua família para analisarem se há uma possibilidade para entregarem o que estiver em falta no mesmo dia ou se podem fazer a entrega numa outra altura, depois de conversados e acertados entre eles, voltam para o salão da cerimônia e pedem desculpa pela falha e garantem entregar num período curto.

Já os outros momentos são marcados pela entrada das dançarinas da noiva que junto dela protagonizam um momento de descontração com danças locais e estrangeiras para o noivo e a sua família, depois vem o momento de conselhos para o casal que é protagonizada pelas duas famílias e outros momento é marcado pela confraternização e apreciação da boa comida local e bebidas. Pratos locais como feijão, kizaka entre outras comidas da terra.

Segundo Pereira (2008), a carta do pedido, segundo informações, pode vir acompanhada de uma certa quantidade em dinheiro e/ou um presente, como uma garrafa de *whisky*. A resposta da família da noiva, no caso de ser positiva, já inclui uma lista com os bens a serem entregues (PEREIRA, 2008, p.91).

Esta lista inclui necessariamente: dois panos, um para a mãe da noiva e outro para a tia (trata-se da tia paterna); um terno completo (calça, camisa, colete, gravata, paletó, sapato) para o pai da noiva, alguns engradados de refrigerante e/ou cerveja (que variam de 7 a 14 engradados), dois lenços de cabeça para cada uma das avós, um “petromax” (tipo de lamparina), um sobretudo (chamado “casacão”) para o tio materno (por vezes ouvi também avô materno).

8 LISTA DOS DOTES PEDIDOS NO PEDIDO DE NOIVADO EM CABINDA

- 1- Carta acompanhada por 1. 000.000 kwanzas, ou 1181, 6746 dólares Americano.
- 2- 1-Terno completo de Homem para o pai da noiva.
- 3- 1-Pares de sapato número 43/44.
- 4- Fio de ouro para mãe da noiva.
- 5- 2- Peças de pano para mãe e a tia paterna.
- 6- 2-Pares de sandália número 41 para a mãe e a tia da noiva.
- 7- 1- Mala para noiva contendo objetos dentro.
- 8- 1- Jogo de maquiagem para noiva.
- 9- 14- Grades de refrigerante/Gasosa.
- 10- 14- Grades de cervejas e 3 caixas de suco compal.
- 11- 4- Garrações de 5 litros de Vinho Tinto.
- 12- 4- Garrafas de whisky.
- 13- 12- 4 Garrafas de Amarula.
- 14- 2- Garrafas de champanhe.
- 15- 20- Litros de água ardente, bebida tradicional de Cabinda.

Vale destacar que o casamento tradicional na província de Cabinda varia de acordo a realidade sociocultural de cada zona, família ou grupo étnico. Como já nos referimos no princípio da nossa escrita que, para se concretizar o ato da realização da cerimônia, são exigidos que se cumpram com alguns parâmetros ritualísticos das autoridades tradicionais e culturais de cada grupo étnico que configurasse num protocolo de proteção aos futuros noivos e a futura família que irão constituir.

9 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo primordial de descrever o alambamento como um todo (simbolismo e significado no casamento tradicional de Angola-Cabinda), desde os rituais culturais simbólicos presentes, como também os elementos de identificação entre as famílias.

O método utilizado para os fins da realização deste projeto de pesquisa, foi o método bibliográfico, na qual irei basear-me na pesquisa bibliográfica que, de acordo com sua natureza a pesquisa se realiza a partir de fontes já existentes.

Segundo Gil (2008) A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL,2008, p.44).

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Através da internet, baixamos livros, teses, dissertações e artigos sobre o tema.

O método bibliográfico é análise importante para aplicação deste projeto porque este tema tem uma importância em estudo de campo e será muito importante para toda academia estudantil e para sociedade, terá relevância para as culturas de diversas regiões de Cabinda. De acordo com o tipo de estudo realizado foi estabelecido variáveis como: Sexo, Idade.

É do conhecimento geral que para realização de qualquer trabalho, produção científica, é necessário que se tenha uma metodologia para se trabalhar com ele, porque a metodologia é o meio que vai nos permitir realizar uma produção bem delineada cientificamente. Sendo assim, a metodologia da pesquisa é um passo importante na realização de toda pesquisa científica, portanto, é necessário que seja delineada as metas traçadas a serem cumpridas para coleta de informações e dados e em seguida, a análise desses dados, interpretação e resultados. E o seu principal objetivo é de estudar, descrever, explicar, interpretar, compreender e avaliar os métodos utilizados na coleta de dados ou informações colocadas num projeto de pesquisa científico.

A metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade científica do saber obtido (BARROS, 2007, p.2).

Para a realização deste projeto de pesquisa serão utilizados métodos bibliográficos, como alguns aspectos do método etnográfico. Como técnica utilizarei a análise bibliográfica e

levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas que vivenciaram o alambamento. Assim sendo, num segundo momento irei realizar entrevistas com homens e mulheres casados que realizaram o alambamento em Angola: ou seja, todos adultos que tem experiências em diversas regiões do país e que já tenham praticando este ato.

O primeiro passo da pesquisa será a leitura de referenciais teóricos sobre ritual, símbolo e significado procedido de fichamentos para estudo do tema, em seguida a elaboração de questionários moldáveis e logo depois realizaremos entrevistas com um número aleatória de 35 pessoas, entre eles homens e mulheres mais adultos que detêm o conhecimento sobre o nosso estudo. A escolha dos entrevistados se dará a partir de redes de contatos pessoal, inicialmente, partindo para indicações feitas dentro dos primeiros sujeitos contatos não nos limitaremos apenas nos mais adultos. Iremos trabalhar também com jovens já experiente no assunto, numa faixa etária de 75-60-50- 40 e 35 anos. A entrevista será semiestruturada, por via de formulário eletrônico com questões abertas para o público alvo e depois será enviado para angola- Cabinda. Iremos trabalhar com este método, tendo em conta os empecilhos que temos para nos locomover até ao local onde a pesquisa será dirigida.

Portanto a importância da escolha da metodologia para trabalharmos com ele nesse projeto de pesquisa é um passo fundamental, pois nos permite compreender melhor, analisar e identificar a partir das discussões documentais e bibliográficas as motivações que estão na base deste estudo sobre o alambamento: o casamento tradicional angolano da província de Cabinda. Buscamos compreender, na riqueza da nossa cultura, como os sujeitos individuais usam símbolos e constroem significados a partir de experiências coletivas tradicionais.

10 CRONOGRAMA

Mês junho/ano 2023 ou semestre 5 Ativ.	2024.1			2024.2				2025.1
Elaboração De projeto								
Levantamento Bibliográfico	X	X						

Apresentação de Projeto				X				
Coleta de dados	X	X	X	X	X			
Analises de dados					X	X	X	
Redação de trabalho							X	X
Revisão e redação Final								X
Entrega do projeto de pesquisa para defesa								X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANGOLA. [Constituição (coloca o ano que foi feito a constituição entre parênteses)].

Constituição da República de Angola de (coloca o ano de novo, não precisa colocar parênteses). Luanda, Capital: Presidente da República, [2010].

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa do meu pai: África na filosofia da cultura**. Tradução Vera Ribeiro; revisão de tradução Fernando Rosa Ribeiro. – Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Barros, Aidil Jesus da Silva. **Fundamentos de metodologia científica**/ Aidil Jesus da Barros, Neide Aparecida de Sousa Leheld. – 3. Ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEMBE, Miguel César Domingos. **O terrorismo em África**. Breve enquadramento do fenómeno em Angola. **Seminário proferido em**, v. 22, 2010.

Bendo, Margarida Duete Lourenço. **Tchikumbi: ritual de iniciação feminina: relações de poder entre homem e mulher em Cabinda, Angola**. 2019. (Licenciatura em Ciências Sociais). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, Bahia, 2019.

BURBRIDGE, [et al.]. **Gestão de negociação**: como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. - 2. ed.- São Paulo: Saraiva, 2007.

BUZA, Alfredo, Gabriel et al. **O Tchikumbi em Cabinda: O Esvaziamento de uma Prática e Saber Tradicional de Educação Familiar**. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador: 2011, p.1-12.

COUTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas**. Saraiva S.A. Livreiros editores, São Paulo, 2006.

Diop, Cheikh Anta. **Nações negras e culturas: Da antiguidade negra egípcia aos problemas culturais da África**. Editora Présence Africaine, 1954.

DOMINGOS, Gilson Armindo. **O pedido (o alambamento): a perda do seu valor simbólico em Luanda – Angola**. Redenção/CE, 2016.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

HOBBSAWM, Eric. 1. **Introdução: a invenção das tradições**. Eric. J. HOBBSAWM; Terence RANGER (Org.). **A Invenção da Tradição**, v. 2, p. 7-25, 1984.

KIALANDA, Kialunda Sozinho et al. **O kikongo e a cultura do povo bakongo: a cultolinguística nos nomes próprios**. Revista Versalete, p. 72-91, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. **Os Bakongo de Angola: religião, política e parentesco num bairro de Luanda**. São Paulo: Serviço de Comunicação Social. FFLCH/USP, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, -2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Vilmária Bispo dos. **Representação simbólica da cerimônia de casamento tradicional angolano**. Revista África e Africanidades, Universidade Estadual de Santa Cruz, n. 23, p. 1-24, 2017.

Weber, Max. **A Sociologia Compreensiva (1864-1920)**.

WHEELER, Douglas; PELISIER, René. **História de Angola**. 1ª Edição. Tintas-da-China Lda, Lisboa, 2009.